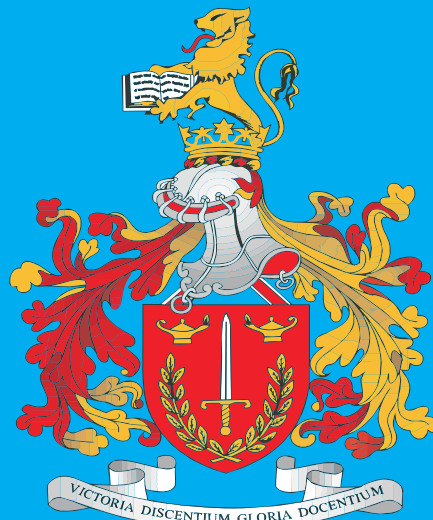


Boletim

Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna



Outubro/Novembro 2008

Ano lectivo 2008/2009

Preparem-se que a luta já começou...

PIPP

Uma realidade?...

Intendente

VALENTE GOMES

Entrevista com...



Entrevista com...
Intendente Valente Gomes

09

04 **Integração**

A chegada e integração do 25º CFOP. Sejam bem-vindos!

08 **Feira das Regiões**

A sala de Cadetes foi o palco de uma noite saborosa de paladares e convívio.

14 **Projectos-Escola**

Já começou mais um ano repleto de actividades extra-curriculares.

20 **Notícias**

- Operação Fair Play;
- Intendente Paulo Lucas nomeado Secretário-Geral Adjunto do Sistema de Segurança Interna

21 **Espaço Cidadão**

Aqui a palavra é do cidadão.



14

Torneio Interno de Tiro. Fogo!



Abertura Solene do ano lectivo

07



PIPP na voz do Comissário Guinote

16



05

Cerimónia de Imposição de Insignias



Boletim

Oficiais Coordenadores

Subcomissário Marta Miguel

Subcomissário Rui Pereira

Coordenador Geral

Tiago Mota

Coordenador Boletim

Marco Pereira

Pedro Carvalho

Colaboradores

João Lemos

Tiago Leal

Toni Pinto

Paulo Sousa

Rafael Martins



Victoria Discentium Gloria Docetium

Instituto Superior de
Ciências Policiais e
Segurança Interna

Rua 1º de Maio, n.º 3
1349-040 Lisboa

Telf. 213 613 900
Fax 1: 213 613 996
Fax 2: 213 610 535

www.esp.pt

iscpsi.net@gmail.com

A União faz a força!

Francis Bacon, cientista e escritor, no séc. XVI, afirmava que a força unida é a mais forte. Este pano de fundo serviu de fundamento para, este ano, a equipa do Boletim e a do Clube de Fotografia se unirem num Projecto-Escola. Pretendemos, através do trabalho desta união, oferecer, ao leitor mais atento, um conjunto de melhorias que vão desde o nível gráfico até ao incremento de exemplares impressos.

Criámos uma secção designada de **nós por cá** com a intenção de lhe anexar os acontecimentos intra-Instituto, a secção **nós lá fora** é direccionada para temas da PSP em geral e damos a palavra ao cidadão sobre a Instituição. Os Projectos-Escola devido ao seu relevo também têm uma secção que especialmente lhes foi dedicada.

Aproveitámos este início de trabalhos para vos contemplar com uma entrevista ao nosso Director, constituindo mais um ponto de contacto para que todos os Alunos possam conhecer melhor a pessoa que guia esta Casa. Outro assunto que achámos ser do vosso interesse é o Programa

Integrado de Policiamento de Proximidade. Neste momento este programa inovador está a dar os primeiros frutos e começa a ser implementado em larga escala. O Comissário Hugo Guinote elaborou um óptimo artigo para que perceba melhor toda a envolvimento do PIPP. Mudando de assunto, geralmente, as pessoas ficam mais inquietas, não pela realidade dos factos mas pela imagem que formam deles, sobretudo numa sociedade da informação onde os meios de comunicação social têm um importante papel na criação da opinião pública. Assim, no primeiro Espaço Cidadão, o Boletim saiu à rua e foi tentar perceber o que os cidadãos pensam da Polícia.

Queríamos ainda deixar votos de um excelente ano escolar para todos e desejar as boas vindas ao 25º CFOP.

PS: Um agradecimento especial ao 23º CFOP pelo apoio ao Boletim! Quanto aos restantes Cursos não se esqueçam que ainda vão a tempo... Há espaço para todos no nosso/vosso Boletim!

Tiago Mota, Coordenador Geral



INTEGRAÇÃO DO 25º CFOP

Em ano de comemorações dos 25 anos do ISCPSP, teve lugar, uma vez mais, o Concurso de Admissão, desta feita, ao 25º CFOP. Após a habitual selecção criteriosa que decorreu durante os meses de Julho e Setembro de 2008 (englobando Provas Físicas e Psicológicas, Inspecção Médica e Entrevista com o Sr. Director) de entre as centenas de candidatos, apenas 35 foram admitidos à frequência do 1º ano do CFOP (25 nacionais e 10 oriundos dos PALOP). Tal como em Cursos anteriores, este abrange Cadetes nacionais provenientes de diversos locais do país, de diversas áreas de ensino e com idades muito divergentes, desde 17 aos 27 anos.

Os Cadetes do 1º ano apresentaram-se no Instituto no dia 30 de Setembro, sendo que o ano lectivo teve início, efectivamente, no dia 6

de Outubro. A vinda antecipada destes Cadetes tem sido uma medida adoptada em anos anteriores, e o seu objectivo fundamental passa por uma superior e rápida integração dos mesmos no peculiar ambiente que, como todos nós sabemos, se vive no Instituto. Durante esses dias, e sempre na companhia de um grupo de elementos mais antigos, os Cadetes do 1º ano aproveitaram para adquirir o seu fardamento, conhecer as instalações, as normas de funcionamento do Instituto, os serviços, o pessoal do Quadro Orgânico e as indispensáveis noções básicas de Ordem Unida.

Procurámos saber junto dos Cadetes a sua opinião e contentamento geral acerca dos primeiros dias que passaram no Instituto:

“...o que mais me espantou foi a disponibilidade e empenho dos

Cadetes mais antigos. Graças a eles tivemos uma excelente semana de integração (...). Ao fim de uma semana já estávamos cientes do que deveríamos fazer e do que esperávamos de nós cá dentro”. **João Santos**

“...tudo nos foi explicado de uma forma clara e simples. No princípio a quantidade de informação foi um choque, mas aos poucos foi-se tornando mecânico, desde Ordem Unida, a continências e honras, etc.”

Tiago Miranda

Gostaríamos de deixar aqui bem presente um enorme agradecimento a todos os Cadetes que acompanharam o 25º CFOP, pela sua disponibilidade e empenho.

Por fim, resta-nos dar as boas vindas aos novos Cadetes e desejar-lhes o maior sucesso.

Tiago Leal



Cerimónia de Imposição das Insígnias

Decorreu, no passado dia 9 de Outubro, a imposição de insígnias a Aspirantes e Cadetes do ISCPSI, dando-se assim início ao novo ano lectivo.

A cerimónia foi presidida pelo Sr. Director do ISCPSI, Intendente Paulo Valente Gomes, tendo a seu lado a maioria dos Oficiais desta casa.

O Sr. Intendente Paulo Valente Gomes proferiu um pequeno discurso dirigido à Companhia, no qual desejou felicidades a todos, apelando ao esforço e dedicação de cada um na busca do sucesso. De seguida decorreu toda a sequência de imposição de insígnias aos Aspirantes e à restante Companhia. A cerimónia não terminou sem que o Sr. Director cumprimentasse cada um dos chefes de curso, dirigindo-lhes algumas palavras de apreço.

O número de Oficiais presentes nos Claustros, assim como a presença do Sr. Director do ISCPSI, atesta bem a importância que esta tem para o Instituto, pois nela se materializa o resultado de todo o esforço ao longo do ano anterior, o coroar das “batalhas” vencidas e o reconhecimento do árduo trabalho desenvolvido por toda a Companhia.

Apesar da simplicidade que marca esta cerimónia de carácter interno, esta está “carregada” de grande simbolismo e grande importância, devido às razões enaltecidas anteriormente.

Falámos com o Sr. Comissário Hugo Guinote, pois ninguém melhor que um ex-aluno e Oficial da casa para caracterizar esta cerimónia e enaltecer o papel das “famílias”. Das suas palavras apreendemos que é importante manter as boas tradições desta casa, mantendo vivos o espírito da solidariedade e o espírito da camaradagem. É aqui que entram, segundo o Comissário, as famílias, pois são elas as guardiãs da tradição, funcionando como “fio” intergeracional. Apontou esta cerimónia como sendo um momento especial, que poderia ser mais explorado, podendo, por exemplo, realizar-se à noite. Enalteceu o facto, já anteriormente mencionado, de ser uma cerimónia íntima, longe do público.

Para os Cadetes do 1º ano esta cerimónia tem ainda mais relevância, não só por ser a primeira, mas também devido ao facto de passarem, também eles, a ter as suas insígnias nos ombros. Mais importante ainda é o facto de juntarem à farda o símbolo do ISCPSI, que devem, daqui em diante e ao longo de cinco anos, dedicar-se para honrá-lo todos os dias.

Assim novos desafios se adivinham e uma nova etapa acaba de começar...

Bom ano para todos!

Tiago Leal

Dia do Instituto

Foi no passado dia 15 de Outubro que se comemorou o dia do Instituto. Na singela cerimónia que decorreu no auditório do ISCPSI, à qual presidiu o Sr. Director do Instituto, Intendente Paulo Valente Gomes, estiveram também presentes outros Oficiais, Chefes, Agentes, Alunos, Aposentados e Funcionários civis.

O Sr. Director, no seu discurso de comemoração desta data especial, salientou o facto de este dia ser, principalmente, «mais virado para o retorno do pessoal antigo para confraternizar», realçando também a



entrada do 25º CFOP, uma marca considerável e, na opinião do mesmo, «um ponto de viragem».

Discursou também o primeiro Director do ISCPSI, na altura ainda Escola Superior de Polícia, Superintendente-Chefe Afonso de Almeida, que salientou não só o retorno de antigos oficiais e funcionários à casa, como também o facto de o

ISCPSI ter o 1º Director saído do CFOP.

Neste dia foram ainda Impostas as Medalhas de Assiduidade e Pontualidade de Três, Duas e Uma estrelas, assim como as Medalhas de Comportamento Exemplar de Outro, Prata e Bronze. Foram também entregues Diplomas atribuídos pelo anterior Director do ISCPSI, Superintendente-Chefe Machado da Silva.

João Lemos



- Fardamento
- Equipamento de protecção
- Lanternas
- Algemas
- Formação

Rua Jacinto Correia, Edif. Lagoa Jardim, Lote 2, Loja E
8400-398 Lagoa - Algarve

comercial@polseg.net
www.polseg.net

POLSEG
EQUIPAMENTO POLICIAL
E SEGURANÇA



Cerimónia Abertura Solene

No passado dia 12 de Novembro teve lugar no ISCPSP, a Cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 2008/2009. Este acto solene foi presidido por Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, Dr. Rui Pereira, e contou com a habitual presença de diversas entidades ilustres.

O início da Cerimónia consagrou-se aquando da chegada de Sua Ex.^a o Ministro da Administração Interna, por volta das 15h00. Uma força em parada, formada por Cadetes do 1º ao 4º ano, sob o comando de Oficiais do Corpo de Alunos, teve a nobre missão de lhe prestar as devidas honras.

Passada esta recepção nos claustros e o desfile académico dos Docentes do Instituto, o Sr. Director do ISCPSP, Intendente Paulo Gomes, deu início à sua alocução. Nesta enalteceu a importância dos estabelecimentos de ensino da PSP, em particular “o desafio da formação dos quadros superiores”, em estilo sumário, mencionou a generalidade das actividades que ao longo do ano lectivo transacto se desenrolaram no ISCPSP, anunciando, por fim, a integração do CFOP no processo de Bolonha, já no próximo ano

lectivo.

Seguidamente usou da palavra Sua Ex.^a o Ministro da Administração Interna. O seu discurso focou, essencialmente, a necessidade de renovação e “reprodução” das gerações de polícias, das valências da PSP e o papel imprescindível que a Instituição desempenha no seio da comunidade.

Este ano a Oração de Sapiência, sobre o tema “Informações de Polícia”, esteve a cargo do Intendente Pedro Clemente. Surpreendentemente, não deu início à sua alocução sem antes solicitar à banda da PSP a interpretação de um tema musical, que, em jeito de exortação ao ambiente “Quinhentista”, elevou o seu estilo.

Esta comemoração teve seguimento com a entrega de prémios aos primeiros classificados de cada curso, dos prémios Ferreira do Amaral e Miguel Faria, dos diplomas das Pós-Graduações ministradas no ISCPSP e dos diplomas da Licenciatura em Ciências Policiais, aos Oficiais do 20º CFOP.

A entoação do Hino Nacional deu por encerrada a Cerimónia.

Tiago Leal

FEIRA DAS REGIÕES

No passado dia 10 de Novembro decorreu, na Sala de Cadetes do Instituto, uma “Feira Gastronómica das Regiões”, organizada pelo 22º CFOP e onde compareceu a grande maioria da Companhia. Só foi possível a realização desta iniciativa devido à contribuição dos diversos Cadetes que trouxeram produtos alimentares típicos da terra de onde são naturais e dos que ajudaram na preparação e organização da sala. Este acontecimento contou com a presença do Sr. Director do ISCPSI, Intendente Valente Gomes, do Sr. Subdirector, Intendente Ismael Jorge, assim como de outros Oficiais e Aspirantes, que conviveram juntamente com os Cadetes e que foram degustando os sabores de cada Região de Portugal. As palavras do nosso Director destacaram a convivência que se proporcionou, vincando que esta salutar camaradagem se deve manter sempre, no sentido de uma Polícia unida e coesa. O evento contou ainda com a apresentação do 25º CFOP, como forma de integração, aos restantes camaradas. Um a um, cada elemento apresentou-se à plateia em voz alta, destacando a sua idade, proveniência, percurso académico e as suas principais características. Sérgio Antunes, Comandante de Companhia Aluno, em declarações à nossa publicação fez o balanço da feira: “O balanço que faço deste pequeno evento é deveras positivo, pois correu tudo muito bem. [...] Aproveito esta oportunidade para deixar expressos os meus sinceros agradecimentos a toda a Companhia de Alunos, em especial aos Camaradas do meu Curso, que me dão um importante apoio na execução deste tipo de tarefas, assim como aos elementos do 25º CFOP, que tiveram um papel preponderante na organização do espaço para a realização da Feira. Espero que este tipo de iniciativas comece a fazer parte da salutar convivência dos Cadetes no ISCPSI, pois acredito que contribui para o incremento do espírito de camaradagem.”

João Lemos & Rafael Martins



**O XXIII CFOP APOIA
O BOLETIM DO ISCPSI**



Croi,,anteria



Rua de Alcântara n.º 47 - A

ENTREVISTA COM...



Intendente

**VALENTE
GOMES**

DIRECTOR DO ISCP SI



O Sr. Intendente Paulo Valente Gomes é hoje Director do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, percorreu um longo caminho na PSP, desde o ingresso nesta instituição, até ao seu retorno, enquanto Director. Descreva-nos os sentimentos que o envolviam aquando do ingresso na ESP e todo o seu trajecto enquanto Polícia.

Pode parecer excessivo, mas mantêm-se intactos os sentimentos profundos e os sonhos que me levaram, há cerca de 25 anos, a deixar temporariamente a Faculdade de Direito de Lisboa e a ingressar no curso pioneiro desta Escola. Queria, através do poder de autoridade que a função policial me confere, contribuir para uma sociedade mais justa, mais esclarecida, mais livre e mais fraterna. Esses grandes desígnios mantêm-se intactos, apesar de o tempo me ter ensinado que esta tarefa nunca está verdadeiramente acabada e que é preciso um grande esforço para manter bem vivos esses valores, sobretudo nos momentos de adversidade que povoam a nossa profissão.

A minha carreira, ao contrário do que à partida poderia esperar, foi sendo construída sem qualquer planeamento, ao sabor das oportunidades que, a cada momento, iam surgindo. Esta imprevisibilidade constitui o grande desafio da nossa carreira. E, nesse sentido, sinto-me plenamente realizado com o percurso que fiz até agora, apesar de, aparentemente, ter estado fora da instituição PSP mais de uma década. As mudanças significativas de rumo na nossa carreira, por vezes, ocorrem em resultado de um simples

acaso ou de uma acção meramente intuitiva. A minha carreira resume-se dessa forma.

Dirige, agora, uma Instituição que se prepara para celebrar as suas bodas de prata. Considera a formação do CFOP devidamente ajustada à realidade lá fora, ou, em sua opinião, há mudanças a fazer?

A Escola deve estar preparada para se adaptar regularmente à mudança, dado que a profissão de Oficial de Polícia lida, por excelência, com a mudança social, que é cada vez mais célere e imprevisível. Nesse sentido, a adaptação dos currículos e a busca de novos produtos de formação devem estar sempre na lista de prioridades desta Escola. Por isso, e para isso, estamos a trabalhar com vista a adaptar a licenciatura ao processo de Bolonha - o futuro curso de mestrado integrado em Ciências Policiais - e a introduzir um novo mestrado não integrado, destinado a corresponder às expectativas de formação da sociedade civil na área da segurança interna. Ambos os cursos deverão entrar em funcionamento já no próximo ano lectivo.

Muita coisa terá mudado em 25 anos de

ISCPSP. Hoje, por exemplo, não há praxe.

Considera que os actuais cursos conseguirão ter a integração e a união dos anteriores, mesmo sem praxe?

A praxe, tal como a concebo no contexto de uma escola com as características da nossa, deve constituir uma parte importante de um processo mais vasto de integração dos novos alunos na vida da Escola. Deve, por isso, prosseguir os objectivos gerais superiormente definidos em matéria de integração e de instrução do Corpo de Alunos, e ser monitorizada através de mecanismos de controlo interno e externo que corrijam eventuais desvios relativamente a esses objectivos e, do mesmo passo, previnam práticas que atentem contra a dignidade de futuros Oficiais de Polícia.

A união entre os Cadetes faz-se por essa via e através de projectos e iniciativas salutares, como são, por exemplo, os vários Projectos-Escola, que fortalecem o sentimento de pertença, o espírito de grupo, a camaradagem e a lealdade entre pares.

Por isso atribuo a maior importância ao desenvolvimento de actividades extra-escolares, pelos Cadetes-Alunos, que promovam o espírito de equipa, a



» NENHUM PAÍS PODE AFIRMAR QUE ESTÁ EFECTIVAMENTE PREPARADO PARA FAZER FACE AOS NOVOS FENÓMENOS DE VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE. Se soubermos manter a criminalidade e a insegurança dentro de níveis socialmente aceitáveis e toleráveis, como temos conseguido nos últimos tempos, já poderemos considerar que cumprimos a nossa missão.

capacidade de entreaajuda, o sentimento de que, dessa forma, estão a contribuir para a sua maior socialização e para o enriquecimento da vida social na Escola. É disso exemplo a recente realização de uma feira dos sabores regionais, iniciativa cujo sucesso geral resultou da vontade de cada um em dar a melhor imagem da sua região. A união entre os Cadetes faz-se por essa via e através de projectos e iniciativas salutaras, como são, por exemplo, os vários Projectos-Escola, que fortalecem o sentimento de pertença, o espírito de grupo, a camaradagem e a lealdade entre pares. Por isso atribuo a maior importância ao desenvolvimento de actividades extra-escolares, pelos Cadetes-Alunos, que promovam o espírito de equipa, a capacidade de entreaajuda, o sentimento de que, dessa forma, estão a contribuir para a sua maior socialização e para o enriquecimento da vida social na Escola. É disso exemplo a recente realização de uma feira dos sabores regionais, iniciativa cujo sucesso geral resultou da vontade de cada um em dar a melhor imagem da sua região.

Certamente que a Escola Superior de Polícia, assim como o primeiro CFOP, foram diferentes realidades daquilo que hoje é o ISCPSI e os seus Cadetes. Que diferenças encontra nestes Cadetes e nesta Instituição?

As grandes diferenças entre os Cadetes têm a ver, não com alguma flexibilização

do regime de enquadramento interno, mas resultam, sobretudo, do facto de sermos gerações com 25 anos de distância. A formação, o estilo de vida, os meios à nossa disposição, os objectivos de vida, mudaram muito, sobretudo ao longo das gerações do último século. Cada geração busca, o melhor que pode e de acordo com as circunstâncias conjunturais, um equilíbrio entre o estudo e o lado mais hedonista da vida. Por tudo isso, não creio que as diferenças sejam assim tão substanciais e muito menos penso que elas resultam de um alegado maior individualismo e de menor enquadramento dos Cadetes. A atestá-lo temos a riqueza de Projectos-Escola e outras iniciativas dos Cadetes, que conferem aos Cadetes da actual geração um papel mais activo e participante na vida da Escola.

Ao contrário de alguns dos seus recentes antecessores, o actual Director Nacional da PSP é um homem com carreira feita na PSP. Encontra vantagens nesse facto, ou pensa que, no desempenho de tão relevante função, esta questão não se assume como primordial?

Sem dúvida que o facto de se ter uma carreira rica e diversificada na instituição constitui uma mais-valia inestimável para um bom desempenho do cargo de Director Nacional da PSP.

O conhecimento dos seus pontos fortes e fracos, das ameaças e vulnerabilidades com que se confronta a instituição, mas sobretudo, o conhecimento da sua cultura e a identificação com os seus valores e princípios, facilitam grandemente na definição de uma visão e de um rumo estratégico para a PSP que seja motivador e galvanize todos os que, aos vários níveis, querem uma Polícia melhor para Portugal.

Vivemos num Portugal multicultural, de fronteiras abertas e num período pós 11 de Setembro. Considera que a PSP, em particular, e as Forças de Segurança, no geral, estão efectivamente preparadas para fazer face aos novos desafios e criminalidade?

Estão em curso diversas iniciativas - não lhes posso chamar uma verdadeira reforma do sistema de segurança interna - que concorrem para uma maior adaptação dos conceitos, estratégias e formas de actuação das forças e serviços de segurança às novas ameaças e riscos para a segurança, neste novo milénio. Há ainda um longo caminho a percorrer até que os actores do sistema de segurança interna estejam suficientemente preparados para fazer face aos novos desafios da criminalidade. Em certa medida, esse esforço de aperfeiçoamento das capacidades e de melhoria constante deve partir de cada um de nós. Mas nenhum país pode afirmar que está efectivamente preparado para fazer

face aos novos desafios da criminalidade. Em certa medida, esse esforço de aperfeiçoamento das capacidades e de melhoria constante deve partir de cada um de nós. Mas nenhum país pode afirmar que está efectivamente preparado para fazer face aos novos fenómenos de violência e criminalidade. Se soubermos manter a criminalidade e a insegurança dentro de níveis socialmente aceitáveis e toleráveis, como temos conseguido nos últimos tempos, já poderemos considerar que cumprimos a nossa missão.

Muito mais que uma profissão, ser Polícia é um modo de vida. Considera que os polícias são devidamente reconhecidos e remunerados?

Ser Polícia será, cada vez mais, uma forma nobre de elevada dedicação ao próximo. Os princípios éticos e morais inerentes à profissão policial valem por si e não têm que ter uma correspondência em termos materiais. Os níveis de reconhecimento e de confiança das populações nas instituições policiais são relativamente elevados, por muito que se tente fazer crer o contrário. Não obstante, importará corrigir flagrantes assimetrias entre as várias carreiras policiais das Forças e Serviços de Segurança, que geram um sentimento de injustiça e de desmotivação.

Em jeito de conclusão, o que lhe apraz dizer, dirigindo-se à comunidade escolar do ISCP SI.

Quero que esta Escola seja uma escola que forme uma elite de líderes para o futuro. É de elites e de líderes que as actuais sociedades precisam para

sobreviverem. Esse deve ser o desígnio permanente desta Escola.

Quero, também, que os alunos tenham sempre presente o elevado sentido ético e social da profissão que abraçaram. Que saibam o quanto a sociedade espera de vós e que é vosso dever corresponder a essa forte expectativa. Que, no exercício do vosso comando, poderão ser actores da mudança, e que essa mudança se faz através de pequenos gestos e atitudes, que demonstrem que, de forma desinteressada, são diferentes para melhor. E essa diferença está nas qualidades éticas e humanas que souberem pôr em prática em cada momento.

Tal como a geração que me formou tinha muita esperança na minha geração, também eu deposito em vós grandes esperanças e estou certo de que sabereis dar continuidade à tarefa que condução dos destinos da PSP, que, dentro em breve, será cometida à minha geração. Aproveitem o tempo de formação para adquirirem todas as competências que puderem. Quanto mais apetrechados estiverem, do ponto de vista do carácter, do humanismo e das qualidades profissionais, mais facilmente vos surgirão as grandes oportunidades de sucesso.

Rafael Martins



Caricatura gentilmente elaborada pelo
Agente Principal Trindade.

O nosso muito obrigado!

PERSONALIDADE... Mahatma Gandhi
LOCAL... Veneza
VIAGEM... Polinésia Francesa
FILME... *A vida é bela*
CLUBE... Benfica
PRATO... Arroz de pato
LIVRO... *O amor nos tempos de cólera*, de Gabriel García Márquez
FRASE... Querer é poder





www.cefad.pt

**Apresente esta revista
e levante um Brinde no CEFAD**

Escola de Desporto e Fitness

Cursos de Instrutor:

- Musculação e Cardiofitness (110h);
- Fitness e Actividades de Grupo (110h);
- Preparador Físico e Desportivo (110h);
- Animação Desportiva e Actividades de Exploração da Natureza (110h);
- Actividades Aquáticas e Hidroginástica (110h);
- Indoor Cycle (33h);

Especializações:

- Pilates (60h);
- Jogo e Motricidade Infantil (60h);
- Reabilitação Aquática e Nataação Adaptada (33h);
- Gestão de Ginásios, Piscinas e Health Clubs (60h);
- Personal Trainer (60h);
- Hidrobike (16h);

Escola de Massagem

Cursos Base:

- Quiromassem (100h);
- Reflexologia Podal (50h);
- Shiatsu (50h);
- Massagem Tailandesa (50h);
- Tui Na I (50h);

Especializações:

- Massagem Terapêutica e Desportiva (100h);
- Tui Na II (100h);
- Drenagem Linfática (50h);
- Drenagem Linfática para Tratamentos Específicos (25h);

213 623 419



cefad
Formação Profissional

Aveiro: Rua António Farela, 9 | T. 234 341 106 | **Braga:** Rua Antero de Quental nº10 | T.253 257 385 |
Coimbra: Avenida Fernão de Magalhães nº170 Loja 17 2º Andar 3000-171 | T.239 705 660 |
Faro: Rua Infante D. Henrique nº103 | T.289 812 104 | **Funchal:** Rua Direita, 21 3º | T.291 282 310 |
Leiria: Rua D. Glória Barata Rodrigues, nº 248B Quinta de São António | T.244 837 577 |
Lisboa: Calçada da Tapada 67 A | T.213 021 480 | **Setúbal:** Travessa da Saboaria 3C | T. 265 533 999 |

SEMANA SOLIDÁRIA

De 27 a 31 de Outubro realizou-se a Semana Solidária, organizada pelo Projecto-Escola "Solidariedade" do ISCPSI.

Esta iniciativa caracterizou-se pela realização, durante estes dias, de várias actividades de cariz solidário, tendo começado por uma competitiva noite de Karaoke (no dia 27). Foi na Sala de Cadetes que se disputou este concurso vocal, onde o divertimento e boa disposição imperaram. A final do jogo



SingStar opôs os Aspirantes e o 23º CFOP, com os mais antigos a vencerem. Terminada a primeira prova ainda tivemos o Karaoke livre, onde um júri aleatório analisou as prestações individuais ou dos grupos. A nível individual ganhou o Cadete David Ochoa, enquanto que na disputa colectiva ganhou a equipa constituída pelos Cadetes André Antunes, João Lemos, Daniel Costa, Renato Santos e Nuno Ferreira. Durante toda a

competição foram vendidos bolos, sumos, tostas e outros géneros alimentares. O lucro obtido vai reverter para a compra dos presentes da Festa de Natal dedicada às crianças da Associação Sol, que vai ter lugar no pavilhão gimnodesportivo do ISCPSI, no dia 20 de Dezembro. É de salientar a excelente adesão da companhia a esta actividade inovadora e solidária!

No dia 29 de Outubro realizou-se a Dádiva de Sangue, que contou, como já vem sendo hábito, com a participação de um elevado número de Aspirantes, Cadetes e elementos do Quadro Orgânico do Instituto. Durante esta semana alguns Cadetes

acompanharam actividades ligadas ao Centro de Apoio ao Sem Abrigo (C.A.S.A.), foram recolhidos produtos de higiene e roupa para entregar ao mesmo centro e, entre outras actividades, foi feita uma Acção de Formação sobre Segurança, dirigida aos idosos da Freguesia de Alcântara. A Cadete Cátia Santos, Coordenadora do Projecto, estava visivelmente satisfeita com os resultados desta

iniciativa, tendo referido o seguinte sobre esta semana solidária: «o nosso objectivo foi cumprido. Com o Karaoke não só angariámos dinheiro suficiente para a nossa Festa de Natal para os meninos da Associação SOL, como também conseguimos momentos que os Cadetes participantes de certo não vão esquecer. O grupo de trabalho ficou muito contente com a adesão à Dádiva de Sangue, com a experiência da Acção de Formação ministrada aos idosos e com acompanhamento da Associação C.A.S.A. O Projecto Solidário agradece a participação de todos e promete ainda ter muito para dar ao longo do ano lectivo, de forma a trazer cada vez mais o espírito solidário para toda a Companhia».

MUNICIAR...CARREGAR.... FOGO!!!

Realizou-se na semana de 27 a 30 de Outubro o Torneio Interno de Tiro de precisão a 25 metros. Este teve um elevado número de participantes, de entre os quais se destacou o Comissário Pedro Colaço, único elemento que esteve munido com a nova Glock, que venceu o



campeonato com 119 pontos. O Cadete Miguel Maio, do 22º CFOP, com 93 pontos, e o Cadete Marco Carvalho, do 24º CFOP, com 92 pontos, ficaram em segundo e terceiro lugar respectivamente! O Cadete André Antunes, participante do Torneio, achou-o semelhante ao do ano passado, sendo que evidenciou em declarações a esta equipa que «este é, sem dúvida, um projecto de "inquestionável importância" para a formação dos Cadetes do CFOP, uma vez que adquire e focaliza uma dimensão de cariz essencialmente técnico e prático, vertente esta que se torna muito profissionalizante e marcante para o futuro de qualquer polícia».

ORIENTAÇÃO

Decorreu no passado dia 5 de Novembro a primeira prova de Orientação do ISCPSI, deste ano lectivo. Os Cadetes participantes tentaram fazer o melhor tempo possível no percurso da Mata da Machada, perto de Almada,

mas muitos foram aqueles que se perderam.

A parrelha constituída pelos Cadetes Bruno Pinto e Fábio Martins, do 23º CFOP, foi a vencedora do dia com o tempo de 30 minutos e 20 segundos. Seguiram-se os Cadetes Hélder Machado e João Frias, do 24º CFOP, com 30 minutos e 30 segundos, e no último lugar do pódio ficaram os Cadetes Sérgio Antunes e Pedro Pereira, do 22º CFOP, com o tempo de 34 minutos.

Bruno Pinto, um dos vencedores, já conhecedor do sabor da vitória numa das provas do ano transacto, fez as seguintes declarações: “inicialmente, quero realçar o facto de esta prova se ter realizado a uma quarta-feira, o que possibilitou uma maior participação e o consequente convívio dos alunos do ISCPSP. A prova em si estava bem organizada, feita num local novo, mas acessível. Devo salientar a camaradagem e o bom ambiente que imperou durante toda a competição.”.

ATLETISMO

Decorreu nos passados dias 18 e 20 de Novembro, no Estádio do Restelo, o Torneio Interno de Atletismo.

Este teve os seguintes vencedores:

- Salto em comprimento feminino: Mariana Morgado – 4,63 metros
- Salto em comprimento masculino: Jerónimo Pina – 6,15 metros
- 100 metros masculino: João Simões – 11,50 segundos
- 100 metros feminino: Tânia António – 13,01 segundos
- Lançamento do peso masculino: Vítor Martins – 9,35 metros
- Lançamento do peso feminino: Tânia António – 8,80 metros
- 400 metros masculino: Filipe Silva – 57,46 segundos
- 1500 metros feminino: Catarina Neves – 6 minutos e 15 segundos
- 3000 metros masculino: Jorge Pimenta – 9 minutos e 52 segundos
- 4 x 100 estafetas masculino: João Lemos, João Simões, Paulo Sousa e José Semedo - 47,59 segundos.
O Coordenador do Projecto, Joel Oliveira, teceu algumas considerações relativas à competição: “Faço um balanço positivo deste Torneio, que teve uma elevada adesão dos Cadetes, apesar do Atletismo não ser o desporto-rei do ISCPSP. Acima de tudo houve muito desportivismo e camaradagem.”

João Lemos

CONVERSAS DE FIM DE TARDE

Lei de Organização da Investigação Criminal

Na sequência das actividades desenvolvidas pelo Projecto-Escola “Conversas de Fim de Tarde”, realizou-se a 18 de Novembro, das 17h00 às 19h00, na Sala de Alunos do ISCPSP, um debate cuja temática versou sobre a nova Lei da Organização da Investigação Criminal (LOIC).

A “conversa” contou com a participação do Procurador José Ramos (Tribunal de Loures), do Inspector-chefe Rogério Bravo (Polícia Judiciária), do Subintendente Dário Prates (Comandante da Divisão de Investigação Criminal do COMETLIS) e, na qualidade de moderador, do Comissário Hugo Guinote (Director de Estágio e Docente do ISCPSP). Também presentes, estiveram diversos Cadetes do 1º ao 4º ano, que puderam assistir ao “debate” e participar nele activamente, colocando as suas dúvidas sobre a matéria em causa.

As principais questões abordadas passaram pela discussão sobre a “construção de direitos dos cidadãos” através da nova lei, sobre a figura do Secretário-geral da Segurança Interna e ainda, entre outros assuntos relacionados com o tema central, sobre a polémica questão da atribuição de NUIPC’s, a que se refere o n.º 3 do artigo 10º da LOIC. Em jeito de considerações finais, pôde-se afirmar que a nova LOIC não traz consigo muitas alterações, é, efectivamente, confusa na questão dos NUIPC’s, e que o “desafio” das boas relações e cooperação entre Ministério Público e Órgãos de Polícia Criminal é essencial para o sucesso de ambos.

Por fim, resta-nos felicitar o grupo de trabalho responsável por este Projecto-Escola, uma vez que são iniciativas como esta que permitem aos Cadetes complementar a sua formação, de um modo interessante, dinâmico e sem um carácter muito formal.

Tiago Leal



O Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP) é uma iniciativa reformadora da polícia portuguesa, de uma dimensão sem precedentes na história policial do nosso país, que modifica não somente o policiamento, mas a própria concepção de segurança em Portugal. (...)

Porque é, o PIPP, reformador?

Desde a década de 60 que as polícias europeias experimentaram dificuldades de inserção na sociedade, consequência de um fluxo migratório pós II Guerra Mundial promotor de distanciamentos socio-económicos. Ao optar por um modelo de policiamento privilegiador da intervenção legalista, da resposta rápida e assente no patrulhamento auto, os Estados europeus cavaram um distanciamento social prejudicial para a segurança, quer em termos objectivos (índices criminais), quer em termos subjectivos (sentimento de insegurança). As décadas de 70 e 80 trazem reflexões impulsionadoras de experiências várias, com o intuito de recolocar a Polícia na posição socialmente adequada, mais próxima da população. Em Portugal, ainda que com um atraso provocado pelo regime de governo vigente até 1974, (...) o mesmo processo chegou em finais da década de 80, quando a

população requeria mais policiamento na rua. Mas o mero reforço de efectivo em missões de patrulhamento, sem objectivos concretos e sem o suporte de uma lógica concertada numa estratégia institucional bem definida, não resolveu os problemas sentidos. Porém, não deixou de fazer notar a necessidade de um reposicionamento socio-político das forças policiais na nossa sociedade.

A tutela política verteu em documento tal necessidade, e propôs no seu Programa de Governo o combate “às causas e às consequências do crime, através de um policiamento mais visível e eficaz, de integração e proximidade...”.

Este rumo reformador edifica-se num processo de decisão estratégica profundamente ponderado. (...) São traçados como objectivos estratégicos, entre outros, o **aperfeiçoamento e especialização da prevenção da criminalidade, o melhoramento dos padrões de eficácia da actuação policial, o potenciar parcerias e cooperação com a comunidade e o orientar o serviço para os cidadãos, o adequar os projectos às realidades locais, e a promoção da confiança e da credibilidade junto do público.**

O Modelo do Policiamento Tradicional é abandonado em definitivo, optando-se pelos princípios comunitários adaptados à sociedade portuguesa, conceptualizando-se o Modelo de Policiamento de Proximidade. Abandona-se o paradigma quase exclusivamente reactivo, anteriormente referido, para optar por procedimentos proactivos, pelo policiamento apeado, por um serviço construído a pensar no seu público-alvo. Do policiamento aleatório, casuístico e centralizado, passamos para um policiamento orientado por objectivos, planeado e descentralizado. (...)

A reforma institucional adquiriu ainda uma profundidade maior quando, consequência desta alteração do Modelo de Policiamento, a Polícia passou a interagir de modo simbiótico com as restantes instituições sociais. Fruto da necessidade do trabalho em rede orientado pela dinâmica social local, definido em parcerias que buscam a causa e a resolução do problema detectado, este processo reformador proporcionou ainda uma outra alteração: uma instituição que durante tanto tempo havia sido conservadora, pouco dinâmica e fechada sobre si mesma passou a funcionar com as restantes instituições numa lógica de projecto com objectivos congregados, recursos partilhados e sucessos comuns.

Conclui-se pois que, quer pela inserção desta lógica de projecto, indispensável no trabalho em rede, feliz complemento da macro modificação do Modelo de Policiamento adoptado, quer pela alteração da estratégia Tradicional para a de Proximidade, quer ainda pela complexidade do próprio processo estratégico que conduziu e conduz à mudança, o PIPP adquire de pleno mérito o título de reformador. **E é este último aspecto que sustenta o segundo tempo da afirmação inicial - tem uma dimensão sem precedentes.**

Com efeito, a maioria dos processos de mudança na PSP foi impulsionada por vontades individualizadas, ou da tutela política ou dos Comandantes Gerais/Directores Nacionais, sem extensos estudos prévios, reflexões históricas ou sequer prospectivas. (...) Não existia a preocupação de confirmar se se adequavam à estratégia institucional, porque esta não estava definida, ou não era divulgada. Ainda que

a transformação na instituição fosse profunda, a dimensão que era dada ao processo era redutora. Actualmente, este processo que envolve a aplicação do PIPP revela-se profundamente reformador quer na forma como foi construído, quer na avaliação desse processo de construção, quer ainda na forma como continuará a ser implementado.

(...) Para que se tornem perceptíveis os passos dados em todo o processo, propõe-se a sua divisão em sete tópicos sequenciais, a saber: os estudos das experiências de *community policing* no estrangeiro; as primeiras experiências táticas em Portugal; o processo de decisão estratégica; o início da implementação do PIPP; a formação do efectivo; a avaliação externa; os desafios para o futuro. Comece-se então pelo primeiro dos sete tópicos.

As referências às diferentes experiências que se foram realizando no mundo sobre iniciativas de *community policing*, advinham dos dois principais posicionamentos sócio-políticos da Polícia na sociedade: o anglo-saxónico e o europeu/continental. O primeiro continha as abordagens ao *Team Policing*, experienciado em Aberdeen – Escócia durante a década de 60, o *Unit Beat Policing*, em Accrington – Inglaterra, em meados da década de 70, o *Team Policing*, nos EUA, o *Basic Patrol*, os programas de *Neighbourhood Team Policing* e, por fim, as *Crime Prevention Unit's*. O posicionamento europeu/continental inspirava os estudos da *Police de Proximité* em França, da escola holandesa, das experiências belgas e do exemplo da reforma ocorrida em Espanha, nem todas bem sucedidas, ainda que por diferentes razões.

O estudo de todas estas experiências realizadas pelas várias polícias mundiais, consolidou a formação teórica ministrada aos Oficiais da PSP que, no final da década de 90, começaram a implementar as suas próprias iniciativas, com carácter experimental, mas profundamente imbuídas de um espírito experimentalista, próprio do método científico (...). Os primeiros resultados são recolhidos em 2002/2003, permitindo uma aferição da resposta objectiva e subjectiva da criminalidade, da receptividade externa e interna, garantindo uma orientação para melhoramentos a curto prazo, revelando, já, boas práticas a serem seguidas.

Tais resultados foram sendo compilados para que uma doutrina institucional pudesse ser redigida e, no momento próprio, passada à prática. A reflexão estratégica decorreu entre os anos de 2004 e 2005, formando-se o primeiro grupo de trabalho que, sem ter dúvidas acerca do objectivo final, tinha que encontrar resposta para as questões: Que Departamentos envolver? Que papel cabe a cada um? Como fazer a ponte para os Comandos? Em quantas fases decorrerá o Projecto? Onde decorrerá o Projecto Piloto? Com que recursos? Com que parcerias?

A Decisão Estratégica chegou em 2005, com a tomada de posse do XVII Governo Constitucional e a abertura política evidenciada pelos objectivos expressos no Programa de Governo. Definiram-se os locais onde iria ter início o projecto (Comandos, Divisões e Esquadras), sem afectação de recursos extra, mas, sobretudo, com duas medidas ainda mais profundas e inovadoras: um processo de formação que iria abranger, não somente os

elementos envolvidos directamente na vertente tática do policiamento, mas todo o efectivo – dando-lhe assim uma real dimensão estratégica; e envolver uma instituição externa para, de forma autónoma e independente, conduzir todo o processo de avaliação do início do Programa. A Directiva emanada pela Direcção Nacional definia, entre outros objectivos estratégicos, o desenvolvimento de uma relação mais próxima com a população, a promoção da cidadania, um aumento da motivação dos elementos policiais ou um novo equilíbrio entre visibilidade e descrição.

Concluído o processo de Decisão Estratégica, os esforços concentraram-se no início da implementação do PIPP. A implementação tática começa logo em meados do ano de 2007, abrangendo 25 departamentos policiais, entre Divisões e Esquadras. 350 elementos são imediatamente afectos ao PIPP, passando a policiar com base numa divisão territorial por sectores, obedecendo à geografia urbana, à estrutura socio-demográfica, aos dados criminais e aos recursos disponíveis, procurando um rácio de 1 polícia por 3000 a 4000 residentes. A descentralização do poder de decisão, passando a considerar que, para áreas diferentes, com pessoas diferentes, passaríamos a ter problemas diversos, obrigou a definir parceiros sociais locais, conduzindo a uma lógica de delegação de poder decisório ao nível de Esquadra. A juntar a esta opção, e dentro da mesma filosofia, a estrutura hierárquica com a formação de Equipas do Programa Escola Segura e Equipas de Proximidade e Apoio à Vítima, Supervisores Locais e Gestores locais do Projecto, foi agilizada. Para que esta filosofia fosse interiorizada por todos, era essencial um processo de

formação concebido de raiz para este propósito, multidisciplinar e, sobretudo, o mais abrangente possível. (...) Pela primeira vez na PSP uma reestruturação no Modelo de Policiamento era operada através de uma sequência formativa que abarcava todo o efectivo. (...) Para tal são escolhidos peritos em áreas tão diversificadas quanto complementares: investigação criminal e vitimação, parcerias ou violência doméstica, informações, minorias, menores ou conceitos policiais, proporcionando assim a polivalência indispensável para o cumprimento da missão. Uma outra inovação é introduzida na forma como a formação é ministrada: os diferentes módulos decorrem em sala e, complementarmente, em plataforma e-learning, submetendo-se os formandos a avaliações finais integrais. Por último, ressalve-se que, feita a distinção consoante o nível hierárquico de quem a recebe, proporciona-se aos Comandos a possibilidade de criarem a sua rede autónoma de formação, tornando-os auto-suficientes neste capítulo. Não obstante esta opção para a formação, a PSP escolhe precisamente o caminho oposto no que à avaliação do PIPP diz respeito.

(...) Ao optar por estabelecer um protocolo com a Socinova (pertencente à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), **o PIPP conquista, em definitivo, o seu lugar na História policial.** Pela primeira vez em Portugal - fruto da formação científico policial dos seus quadros dirigentes - uma iniciativa reformadora a nível nacional obedece a uma metodologia científica rigorosa, avançando passo a passo desde a formulação do problema até ao levantamento de hipóteses, desde a sua verificação até à experimentação - de forma seleccionada e articulada - do que de melhor se obteve em



cada uma delas. E nesta última fase, a isenção institucional e o rigor científico na avaliação dos resultados, levam a que, **pela primeira vez na segurança interna, um projecto desta natureza e dimensão reformadoras, seja submetido a um avaliador externo e independente, garantindo total imparcialidade nas conclusões obtidas.** (...)

Resta apenas aferir porque modifica a própria concepção de segurança em Portugal.

Imbuído nos princípios consagrados pela ONU, no seu Relatório sobre Desenvolvimento Humano de 1994 e vertidos na Concepção de Segurança Humana, o PIPP assenta no modelo próprio das polícias modernas de cariz civil, porque, para além do pressuposto da universalidade, transnacionalidade e diversidade de riscos, assenta em outros dois que são fundamentais para as sociedades actuais: a interdependência das componentes de segurança e a centralidade na pessoa humana.

A proposta lançada pela ONU na última década, é abandonar a abordagem

tradicional e conservadora, que considera mais importante a segurança promotora da inviolabilidade das fronteiras e do território, dos recursos e dos interesses estratégicos de cada Estado, e substituí-la por outra erguida em torno da segurança da pessoa, que busca a causa dos seus problemas e neles encontra a fonte de resolução dos desequilíbrios sociais. A abordagem privilegiadora da segurança estadual, territorial e militar, válida para as Forças Armadas, deixa de fazer sentido para as Forças de Segurança (FS). Ao se perceber que estas componentes da segurança são tão importantes como a económica, a ambiental ou a da saúde, a vertente interna da segurança do Estado assume finalmente a importância que lhe deve ser atribuída. E porque, muitas vezes, é precisamente nestas áreas da vida humana que estão os desequilíbrios causadores da instabilidade individual, que conduz a pessoa à prática de incividades ou mesmo de crimes, individuais ou grupais, não nos resta alternativa que não seja o estabelecimento de parcerias com instituições das diferentes áreas sociais, para com elas actuar proactivamente. Agora as polícias procuram detectar o problema, identificar a sua causa e, de modo

consertado, eliminar esta última, antes que o desequilíbrio possa conduzir o indivíduo a uma vivência de delinquência.

Contudo, o papel de uma polícia moderna não pode ficar por aqui. Se a concepção realista definia exclusivamente como cenários de actuação os operados pelas Forças Armadas, o estudo feito no âmbito do PIPP vem demonstrar que um outro trabalho tem que ser desenvolvido, para se proporcionar segurança numa sociedade moderna ocidental. A solução passa não só pela neutralização da ameaça ao nível da segurança interna (actuando sobre o criminoso ou a sua rede, alterando o quadro legal ou implementando mais medidas de segurança activa - *security*), mas também pelo accionar de mecanismos que conduzam à redução da vulnerabilidade sentida por cada indivíduo (desenvolvendo projectos direccionados para grupos de risco, vítimas de crime, locais sensíveis, impulsionando iniciativas de segurança passiva - *safety*). Seguimos, deste modo, as directrizes governativas que referem que o policiamento deve ser “orientado para a protecção dos cidadãos em geral e, em particular, das pessoas especialmente vulneráveis, como as crianças, os jovens, os idosos e as vítimas de maus-tratos, bem como para o controlo das principais fontes de perigo...”, sendo possível obter, deste modo, o controlo das duas parcelas que compõem a insegurança: ameaça e vulnerabilidade.

Somente admitindo uma interdependência entre as novas componentes da segurança e elegendo a pessoa humana como figura central de todo o processo, é possível actuar em consonância com tais orientações, sem entrar em contradição com os valores institucionais histórica-

mente defendidos. A concepção de segurança (interna) está a mudar em Portugal, e cabe às polícias modernas, de cariz civil, esse papel. Que desafios, então, para o futuro?

O PIPP, não obstante todos os méritos tem de edificar o último pilar que o sustentará em definitivo, e sem o qual poderá, a médio ou longo prazo, ruir. Porém, a primeira dificuldade subsiste em, após identificar o fenómeno criminal, encontrar a resposta adequada para ele, uma vez que as ciências criminais identificam o problema, mas não nos guiam para a solução. Na ausência de uma resposta apurada nas escolas policiais, não resta outra alternativa que não seja buscar paralelismos em outras escolas, sejam a social, a política ou a estratégica. É nesta última que podem ser encontradas orientações aplicáveis ao universo policial. Não restam dúvidas que o fenómeno criminal é de essência subversiva para a sociedade actual, sendo objectivo dos actores criminosos agirem na impunidade, operando em margens demográficas carenciadas que os apoiam activa ou passivamente. Às FS cabe aplicar as orientações que regem a contra-subversão e que, numa primeira fase, devem considerar a protecção psicológica da população, a conservação da sua lealdade e adesão às instituições, e a obtenção de informações. As FS já perceberam a importância do incremento do sentimento de segurança, e o PIPP orienta a PSP para a conservação da lealdade da população e o incremento das informações prestadas. Contudo, um último ponto é ainda aconselhado pela doutrina estratégica para a primeira fase da contra-subversão a obtenção do apoio internacional. Na realidade da segurança interna levar à

letra tal orientação seria descabida, mas se substituirmos o apoio internacional pelo poder que mais influencia a população numa sociedade moderna (o mediático), então talvez tenhamos encontrado a solução. (...) **Este é o grande desafio no futuro próximo para o PIPP - trabalhar com os media.**

Fácil se torna concluir que a abordagem aqui sintetizada é a adequada às áreas territoriais com grande densidade populacional e largas variações nos extractos socioeconómicos, e até culturais. Numa sociedade moderna não é possível proporcionar segurança sem uma lógica adequada à resolução de problemas ao nível micro – o indivíduo, a sua família, o seu grupo e o seu bairro - e assim travar os processos causadores da desestruturação social. O PIPP, ao reaproximar a polícia do cidadão, ao envolver a sociedade no problema e, sobretudo, ao permitir que todos sejamos parte da solução, traduz-se numa estratégia policial acertada para as sociedades modernas ocidentais, promotora não somente de melhorias nos índices objectivos de segurança, mas sobretudo, nos que mais parecem afectar o Homem moderno - os subjectivos.

Texto gentilmente cedido pelo **Comissário Hugo Guinote** (Director de Estágio e Docente do ISCP SI). Este texto sofreu algumas adaptações para esta publicação.

OPERAÇÃO FAIR PLAY

« A PSP fez 48 buscas domiciliárias e duas buscas não domiciliárias, deteve suspeitos e recolheu provas para a investigação.

O COMANDO METROPOLITANO DE LISBOA DA PSP DESENCADEOU UMA OPERAÇÃO POLICIAL DE COMBATE À CRIMINALIDADE ALTAMENTE ORGANIZADA E ESPECIALMENTE VIOLENTA ASSOCIADA AO DESPORTO.

A investigação, desenvolvida pela Divisão de Investigação Criminal, do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, sob a coordenação da Unidade Especial para o Crime Especialmente Violento do Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa, incidiu sobre diversos indivíduos pertencentes ao Grupo Organizado de Adeptos de apoio ao Sport Lisboa e Benfica, denominado "No Name Boys".

Salienta-se que o grupo de suspeitos, para além da prática de crimes, tem incitado os elementos da claque à prática de acções violentas contra adeptos de outras claque, Agentes de Autoridade e elementos da Segurança Privada - Assistentes de Recintos Desportivos, bem como a introdução nos estádios de material pirotécnico.

Nos dias 15 e 16 de Novembro de 2008, a PSP procedeu à operação "fair play" para realização de 48 buscas domiciliárias e 2 buscas não domiciliárias, interceptação e detenção de suspeitos e recolha de prova material para a investigação.

DA OPERAÇÃO FORAM DETIDAS 30 PESSOAS, sendo 28 do sexo masculino; foram apreendidas 3 armas de fogo, munições de vários calibres e 3 réplicas de armas de fogo; cerca de 11,5 quilos de haxixe, 115 gramas de cocaína, 70 gramas de ecstasy e 187 gramas de liamba; 4 soqueiras, 5 embalagens de gás de defesa (spray), 3 bestas, 3 armas eléctricas, 4 bastões extensíveis e 6 tacos de baseball; material pirotécnico, designadamente 9 tochas, 5 potes de fumo e 1 very-light; 6 viaturas; e 15.343 Euros.

A INVESTIGAÇÃO CONTOU COM A COLABORAÇÃO do Ponto Nacional de Informações de Futebol, responsável pela gestão de informações em matéria de violência associada ao desporto, em especial de futebol, de âmbito nacional e internacional, da responsabilidade da Polícia de Segurança Pública.

Participaram na operação cerca de 250 elementos policiais, sendo 185 afectos à investigação criminal, 58 elementos afectos a Equipas de Intervenção Rápida e 3 equipas cinotécnicas de pesquisa de droga e de controlo de canídeos. »

FONTE: Operação "Fair Play" combate a criminalidade – TVNET – 17 de Novembro de 2008

« Uma nota do gabinete de imprensa da PGR adianta que dos interrogatórios resultaram «prisão preventiva imposta a 5 arguidos, permanência na habitação, com vigilância electrónica, imposta a 2 arguidos, apresentação periódica obrigatória para 6 arguidos, sendo uma de apresentação diária e duas delas em acumulação com a medida de proibição de frequência de recintos desportivos, e termo de identidade e residência (TIR) para os dois restantes arguidos. »

FONTE: Diário On-line - 23 de Novembro de 2008

"INTENDENTE PAULO LUCAS NOMEADO SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DO SISTEMA DE SEGURANÇA INTERNA

Por proposta conjunta dos Ministros da Administração Interna e da Justiça, o Primeiro-Ministro nomeou, após ouvir o Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna, **O INTENDENTE PAULO MANUEL PEREIRA LUCAS**

PARA O CARGO DE SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DO SISTEMA DE SEGURANÇA INTERNA.

O cargo é equiparado a titular de direcção do 1.º grau e tem como competências principais as de coadjuvar, e substituir nas ausências ou impedimentos, o Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna, cargo que é desempenhado, desde 8 de

Outubro passado, pelo juiz conselheiro do STJ, Mário Mendes.

O Intendente Paulo Lucas, que tem vindo a desempenhar ultimamente as funções de Comandante Regional da Madeira, é licenciado em ciências policiais e é oficial da Polícia de Segurança Pública desde 1989."

FONTE: Página oficial do MAI - <http://www.mai.gov.pt>

O que o cidadão pensa da PSP?



Nome: Maria Vieira
Idade: 67 Profissão: Reformada



Nome: Natália Silva
Idade: 50 Profissão: Lojista



Nome: José Rocha
Idade: 39 Profissão: Eng. Civil

Sente que Portugal é um país seguro?

Portugal já foi um País seguro, agora tenho medo de andar na rua mesmo durante o dia.

Não. De maneira nenhuma. Não querendo dizer que a polícia não evoluiu, ao nível do local de trabalho não sinto segurança absolutamente nenhuma.

Sinto-o seguro no sentido de que tenho permanecido em zonas mais calmas, porém todos os dias a comunicação social invade-nos com acontecimentos violentos, e temos de ter consciência de que o país está a mudar. Não é o mesmo, temos de ter precauções que antigamente não tínhamos.

O que acha do papel da PSP na Segurança Interna?

A Polícia tenta fazer o seu trabalho e prender aqueles que fazem os crimes mas é difícil pois há muita pobreza, mas tem um papel importante de tentar manter a segurança no país

Penso que a PSP não tem uma intervenção muito grande. As pessoas continuam a ter medo ao andar na rua. Acredito que venha a ser melhor, mas acho que ainda está com muitas deficiências.

Tem um papel de alguém que tenta travar esta mudança de mentalidade e esta crescente de criminalidade, mas sei que os meios que lhes são disponibilizados não são os ideais. Mas a sua actuação é importante e têm-se visto resultados.

O poderia ser melhorado na relação PSP/Cidadão?

Não sei mas acho que podia haver mais polícias na rua e serem mais abertos às relações com as pessoas, há de tudo, polícias simpáticos e outros nem tanto, mas tem de haver mais polícias e têm de ter uma relação mais próxima com as pessoas.

Acho que é muito importante o diálogo entre o cidadão e a polícia antes de chegar à violência. É certo que depende muito de cada caso e da personalidade dos próprios polícias e cidadãos, mas sou totalmente contra a violência, devia ser utilizada apenas em casos extremos.

Como em todas as relações há aqueles que são mais sociáveis e aqueles que são menos. Tem de haver melhoramentos dos dois lados, de nós cidadãos e dos elementos da polícia. Pode haver um à vontade sem existir abusos, que não se pode permitir que aconteça.

Uma palavra que identifique a PSP.

Segurança

Não me ocorre nada...

Lei

Subcomissário Samuel Fernandes

Gostava de conhecer James Hetfield, Jerry Seinfeld e Warren Buffet.

O ISCPSI é, foi e será uma segunda casa... e como é óbvio, sabe sempre bem estar em casa. (Como o anúncio: «Trabalhe a partir de casa...»)

Se fosse Director Nacional faria o meu melhor para melhorar a PSP a todos os níveis, e sem dúvida que propunha a alteração do estatuto actual dos sindicatos.

Adorava repetir viagens ao estrangeiro.

Detesto que me chateiem, hipocrisia, dormir mal, cheiro a tabaco, caril e pepino. (Nós também não gostamos que nos chateiem...sobretudo Oficiais que nunca estão satisfeitos com a sua foto-montagem...)

Quando entrei no CFOP senti-me um pouco estranho porque era um ambiente totalmente diferente, mas comprometi-me a tornar-me um Oficial da PSP.

Não dei pelo tempo passar ao ler “Anjos e Demónios”.

Quando voltei ao ISCPSI senti-me estranho... orgulhoso... entusiasmado e ansioso por poder contribuir para a



Foto-Montagem n.º 3186

formação dos futuros Oficiais da PSP. É uma sensação muito agradável já ter sido aluno desta casa e agora ser “chamado” para desempenhar outras funções.

Não me imagino sem a minha liberdade e sem desporto.

Adoro ouvir METALLICA.

Não sou ninguém sem o meu mano.

Clube de Fotografia

Descubra as 12 diferenças entre estas fotos.

Envie a resposta para o mail fotografiaiscpsi@gmail.com, o primeiro a enviar a resposta correcta habilita-se a ganhar um prémio.

Não percas mais tempo!





Boletim

